

1 **Ata da reunião ordinária do Conselho de Planejamento da Universidade Federal de São Paulo realizada no**
2 **dia 16 de dezembro de 2014**

3 Aos dezesseis dias do mês de dezembro de 2014 nesta cidade de São Paulo, a rua Sena Madureira, 1500, no
4 auditório do prédio da Reitoria, térreo, reuniram-se os senhores membros do Conselho de Planejamento em
5 sessão ordinária sob a presidência do Prof. Esper Abrão Cavalheiro, Pró-Reitor de Planejamento. Membros
6 titulares presentes: Andre Roberto de Arruda Machado, Anita Hilda Straus Takahashi, Elisangela Marina dos
7 Santos, Esper Abrão Cavalheiro, Maria José da Silva Fernandes, Pedro Fiori Arantes (Pró-Reitor Adjunto de
8 Planejamento), Rudolf Wechsler, Sandro Kobol Fornazari, Sonia Maria Oliveira de Barros, Suzilaine de Oliveira.
9 Membros titulares que justificaram ausência e foram representados: Antonio Carlos Lopes (representante:
10 Roseli Giudici), Marcio Roberto Vacilloto (suplente: Dulcelina Andrade dos Santos de Macedo), Maria Lucia
11 Oliveira de Souza Formigoni (substituta: Débora Amado Scerni), Murilo Leal Pereira Neto (representante:
12 Flavio Tayra). Membros titulares que justificaram ausência: Andrea Rabinovici, Daniel Arias Vazquez, Gilberto
13 dos Santos, João Miguel de Barros Alexandrino, Luis Eduardo Coelho de Andrade, Maria Angélica Pedra
14 Minhoto, Nilce Manfredi, Rosana Fiorini Puccini, Thomas Silva Oliveira e Virgínia Junqueira. Membros titulares
15 que não justificaram ausência: Adriano Kasiorowski de Araújo, Ana Carolina Cardoso da Silva, Emerson
16 Stefanovicus D'Anela, Florianita Coelho Braga Campos, Gabriel Andrade Alves, Georgia Mansour, Helio
17 Matar, Janine Schirmer, Lais Helena Domingues Ramos, Luiz Leduíno de Salles Neto, Márcio Abrahão, Marcos
18 Leite Santoro, Moisés Cohen, Mylla Calefi, Nathalia Schimith Martins da Silva, Rafael Acácio de Freitas, Raquel
19 Pinheiro P. Montanari Gouvea, Sinara Aparecida Farago de Melo e Tarcísio Martins Mendonça. Membro
20 suplente presente: Meire Ogussuko. Ponto de Apoio presente: Bruno Konder Comparato (campus Guarulhos).
21 Convidados: Alisson Ortiz Rigitano (economista da ProPlan), Cíntia Rejane Möller de Araújo (Coordenadora de
22 Desenvolvimento Institucional e Estudos de Futuro), Ieda Maria Longo Maugeri (Presidente *pro-tempore* da
23 Comissão Própria de Avaliação), Luciana Massaro Onusic (Coordenadora de Elaboração do Orçamento),
24 Marimelia Porcionatto (Coordenadora de Sistemas de Avaliação e Acompanhamento), Paulo Roberto
25 Fernandes (Diretor do Departamento de Infraestrutura do campus São Paulo) e Wagner Pinheiro dos Santos
26 (administrador da ProPlan). Após assinatura da folha de presença o Sr. Presidente deu início à sessão,
27 aproveitando para dar as boas-vindas ao Prof. Sandro Kobol Fornazari e ao Eng^o Paulo Fernandes, em sua
28 primeira participação no CoPlan como membro titular – representante dos professores adjuntos - e
29 convidado, respectivamente. **EXPEDIENTE: Informes: a) Comissão de Orçamento Institucional:** A Prof^a
30 Luciana Onusic relata dificuldades em estabelecer os critérios de distribuição do orçamento para 2015. A pré-
31 proposta apresentada na última reunião de 17 de novembro, é uma distribuição composta por 80% do
32 liquidado (dados disponíveis até out/2014) e 20% rateado pela matriz Andifes. Com um orçamento previsto
33 de R\$ 62.590.576,00 a distribuição por campus segundo essa pré-proposta seria: Baixada Santista – 12,87%;
34 Diadema – 10,59%; Guarulhos – 14,21%; São José dos Campos – 5,41%; Osasco – 3,52%; São Paulo – 45,87%;
35 Reitoria – 7,54%. Naquela reunião os membros deliberaram pelo retorno da discussão nas Congregações e a
36 devolutiva desses encontros em uma próxima reunião, agendada para o dia 9 de fevereiro de 2015. Uma
37 segunda reunião ainda no mês de fevereiro, votará as possíveis propostas de distribuição apresentadas pelo

1

38 grupo, que serão encaminhadas ao CONSU. Esclarece a Profª Luciana que em janeiro e fevereiro de 2015,
39 2/12 do orçamento ainda serão distribuídos pela matriz Andifes e posteriormente, acordada uma nova forma
40 de distribuição, será feito o realinhamento para essa proposta. É importante ressaltar os esforços
41 empreendidos ao longo do ano pela Proadm, ProPlan, ETAGAE e Câmaras Técnicas para padronização de
42 fluxos, processos e demais atividades administrativas, como a homogeneização dos contratos, cujo impacto
43 na redução dos gastos já se fazem sentir. Além da questão emergencial para o orçamento de 2015, a proposta
44 de trabalho da COI é que esta tenha uma agenda permanente e encontros mensais para discussão do futuro,
45 no que tange ao custeio da Universidade e propostas de distribuição mais equânimes e participativas. Com a
46 formação da Comissão e o estímulo para que cada campus elenque o que é prioritário para si a Universidade
47 inova tendo em vista que 90% das IFES centralizam seus recursos. O Prof. Esper propõe que a COI expanda o
48 escopo dos trabalhos como, por exemplo, analisar outras IFES - a UFMG, por exemplo - no que diz respeito a
49 políticas e alternativas de distribuição de orçamento, e dar início a uma discussão sobre o Plano Plurianual
50 2016-2020 (PPA) e de como as universidades podem se preparar para sua implementação. Esta última
51 discussão ainda poderia ser levada ao Forplad, como contribuição para a melhoria do orçamento das
52 universidades. Ao término dessa exposição a Profª Luciana agradece o apoio do economista Alisson Rigitano
53 pela construção de planilha com base de cálculo para a matriz Andifes. **b) Plano de Desenvolvimento**
54 **Institucional 2016-2020:** A Profª Cíntia Araújo, coordenadora do PDI 2016-2020, relata que as visitas de
55 apresentação do PDI às Congregações, Pró-Reitorias, e setores-chave se encerraram. Foram 23 reuniões
56 realizadas de setembro a dezembro que tiveram como enfoque sensibilizar a comunidade sobre a importância
57 do planejamento e estimular a participação coletiva na construção do PDI. Um novo prazo foi estabelecido
58 para devolução dos formulários que passa a ser 15/03/2015. A Profª Cíntia aproveita a ocasião para
59 comunicar a retomada dos trabalhos sobre a Prospecção Estratégica em 2015, após a primeira fase de
60 trabalhos do PDI que demandou os esforços concentrados da equipe no segundo semestre deste ano. Por fim,
61 agradece a colaboração do administrador Wagner Pinheiro e do economista Alisson Rigitano, da ProPlan. Para
62 a segunda etapa dos trabalhos, o Pró-Reitor de Planejamento propõe a formação de uma Comissão do
63 Conselho de Planejamento para analisar junto com a equipe as contribuições dos *campi* e pró-reitorias, pois a
64 tarefa de dar coesão às diversas visões de uma universidade multicampi demandará esforços conjuntos. Em
65 uma primeira resposta os conselheiros Prof. Flavio Tayra e Profª Debora Scerni pedem para participar da
66 Comissão. O Sr. Presidente solicita a adesão de membros dos diferentes *campi* e propõe ter a comissão
67 constituída até março de 2015. Com a palavra o Prof. Pedro Arantes destaca a importância do PDI como
68 instrumento fundamental para a repactuação do Reuni com o MEC. O PDI configura-se como um plano de
69 sustentabilidade e deve ser acompanhado do crescimento da matriz orçamentária. Por meio do PDI, ressalta
70 ser esta a oportunidade de negociar mais TAEs e mais recursos com o MEC, de modo a corrigir as distorções
71 dos pactos anteriores. O Ministério reabre a negociação à medida que percebe a Universidade comprometida
72 com a expansão. Ressalta ainda a participação dos diversos Conselhos Centrais no cruzamento das
73 informações que compõem o PDI, na promoção da ideia global de Universidade, convergente e integrada, e o
74 conseqüente fortalecimento institucional. Indagado de como estabelecer limites ao PDI de modo a não tolher

75 a expectativa de crescimento dos *campi*, o Prof. Esper explica que é preciso haver uma convicção prévia da
76 comunidade acadêmica pela demanda de um campus, por exemplo, a abertura de curso que possa colaborar
77 com o desenvolvimento do país e mudar a realidade em âmbito local. Cursos estratégicos para o campus, para
78 a Universidade e para o país, devem ser colocados no PDI. Paralelamente pode-se pensar em cursos que
79 ocupem espaços ociosos e façam uso inteligente da infraestrutura já existente. **c) Avaliação Institucional:** A
80 Prof^a Marimelia Porcionatto, coordenadora de sistemas de Avaliação e Acompanhamento, relata expectativas
81 frustradas quanto à avaliação institucional que neste ano centrou-se mais em questões burocráticas em
82 detrimento da discussão da avaliação em si. O momento de destaque foi a realização do 1º Seminário de
83 Avaliação Institucional e a reorganização da Comissão Própria de Avaliação, com a visita de avaliadores do
84 MEC em alguns *campi*. Para 2015 a proposta é formar as comissões locais de avaliação, realizar a segunda
85 edição do Seminário de Avaliação Institucional e preparar um plano de avaliação institucional para 2016.
86 Comenta a Prof^a Marimelia que nem sempre as avaliações realizadas pelos órgãos formais refletem a
87 realidade da Universidade. Não há, por exemplo, uma avaliação que mensure o grau de satisfação dos
88 membros da Instituição. A Prof^a Ieda Maugeri, presidente *pro-tempore* da Comissão Própria de Avaliação,
89 explica a necessidade atual das atividades da CPA serem mais centralizadas. Já existe um plano de regimento
90 interno que prevê membros de todos os *campi* e a constituição de subcomissões nomeadas pelas 3
91 Congregações, os quais devem estar alinhados ao Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).
92 Até março de 2015 todas as subcomissões e a CPA central já devem estar definidas. Ao final deste ano a CPA
93 elaborou relatório para pedido de credenciamento da Unifesp junto ao MEC e em 2015 avaliadores do
94 órgão farão visita *in loco*. Com a proposta de tomar indicadores institucionais como norteadores de ações o
95 trabalho da CPA pode detectar necessidades emergentes, como por exemplo, a maior aproximação do
96 alunado com o mercado de trabalho. **d) Plano Diretor de Infraestrutura do campus Diadema:** o Prof. Pedro
97 Arantes relata ser o PDInfra do campus Diadema o primeiro Plano Diretor de Infraestrutura a ser entregue à
98 Unifesp. Foi elaborado pela Idom, empresa espanhola com atuação em 24 países, e aprovado pela
99 Congregação em um momento singular de transição democrática e dramática de gestão do campus. O Plano
100 resulta dos anseios da comunidade e sua construção coletiva promoveu o movimento de identidade do
101 campus, além de ensejar um horizonte de futuro e objetivos mais claros pelos quais lutar. Os projetos
102 executivos iniciais já estão em fase de licitação e a empresa contratada foi a MHA. O início das obras está
103 previsto para 2015. Valem destacar no documento o plano “Campus Sustentável”, que compreende aspectos
104 ambientais, sociais e econômicos, e o plano “Campus Acessível”, que abrange tanto as áreas internas das
105 edificações como as diretrizes de maior acessibilidade ao campus. Sendo um projeto-piloto a equipe
106 encontrou dificuldades iniciais para a construção de índices, até então não existentes no país, tais como o m²
107 para alunos, professores e área administrativa de um curso específico. Esses índices estão sendo testados
108 agora nos PDInfras dos *campi* Baixada Santista, Guarulhos e São Paulo. A ideia é consolidar até ao final do ano
109 uma modelagem de indicadores por tipo de uso (salas de aula, biblioteca, áreas de pesquisa, área
110 administrativa, dentre outras) e usuário (aluno, docente, TAEs) no contexto do ambiente acadêmico que
111 trazem impactos no cálculo do custo de construção, operação e manutenção. Hoje sabe-se que para cada

112 vaga aberta de aluno de graduação e de pós-graduação são necessários R\$ 16.000,00 de investimento em
113 obras. Após sistematizados esses indicadores serão trazidos ao conhecimento do CoPlan. A comunidade
114 rejeitou o modelo fragmentado de campus e optou pela centralização das atividades na área da Uniforja.
115 Foram projetados cenários de curto (5 anos), médio e longo (10, 15 e 20 anos) prazos. A fase 1 do cenário a
116 curto prazo, que já conta com projeto executivo licitado a ser realizado pela empresa MHA, contempla Edifício
117 de Acesso, Bloco Norte e, Biblioteca e Auditório em área de preservação ambiental. A fase 2 do cenário a
118 curto prazo, pronta para licitação de projeto executivo, contempla complexo didático (Bloco Sul) com salas de
119 aula, restaurante universitário e laboratório de informática, Edifício de Extensão, Edifício de Conexão, reforma
120 do prédio de vidro (sede administrativa) e Edifício Garagem com 500 vagas pagas (a ser construído por PPP,
121 por decisão consensual do campus). Os cenários de médio e longo prazos foram divididos em A, B e C: cenário
122 A (10 anos) - contempla o Edifício Universitário em blocos 1 e 2, duas quadras cobertas, Edifício de Atividades
123 Esportivas e reforma do Edifício José de Filippi; cenário B (15 anos) - abrange o Bloco Universitário, o Centro
124 de Desenvolvimento de Fármacos, Centro de Convenções, Museu de Ciências e Marquise; cenário C - prevê o
125 Bloco Universitário, Centro do Professor Visitante e Teatro. Para as edificações do “complexo cultural” (centro
126 de convenções, museu e teatro) estão sendo estudadas parcerias com a Prefeitura de Diadema, Ministério da
127 Cultura e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Segundo o Prof. Pedro os exercícios de futuro foram
128 necessários para estimar o custo e os investimentos das obras elencadas no PDI do campus e que atendem
129 aos anseios da comunidade acadêmica. Ao fim da apresentação os senhores conselheiros aplaudem a
130 exposição. A Profª Maria José Fernandes parabeniza a equipe e aproveita para sugerir uma reunião com a
131 prefeitura de Diadema para apresentar o Plano. Em resposta o Prof. Pedro Arantes informa que está prevista
132 uma apresentação na Câmara Municipal de Diadema em fevereiro de 2015. O documento será impresso e o
133 arquivo digital será disponibilizado nos sítios da ProPlan e do campus Diadema. Ao término da apresentação,
134 o Pró-Reitor de Planejamento encerra os trabalhos do dia, agradece a presença dos conselheiros e deseja a
135 todos os votos de Boas Festas. Para constar, eu, Eunice Akiyama, secretária, redigi a presente ata que, após
136 aprovada será assinada por mim e pelo Sr. Presidente.

4

137
138
139 Eunice Akiyama
140 Secretária

141
142
143 Prof. Dr. Esper Abrão Cavalheiro
144 Pró-Reitor de Planejamento
145 Presidente do Conselho de Planejamento
146